

Educação Musical e Meio Ambiente em Cena: um relato *ex-post-facto* da construção de um espetáculo educacional

Comunicação

GTE 07: Educação musical em espaços alternativos de formação

Roberta do Amaral Forte

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - Instituto de Artes da Unesp

roberta.forte@unesp.br

Resumo: Este relato de experiência integra uma pesquisa de doutorado em andamento e está situado no escopo metodológico de um estudo *ex-post-facto*, cuja finalidade é investigar desdobramentos educacionais decorrentes de um projeto artístico-pedagógico desenvolvido entre 2017 e 2019 com adolescentes de baixa e média renda, na cidade de Atibaia (SP). O projeto denominado Coro Cênico Percussivo teve como eixo temático o meio ambiente, articulando práticas de canto coral, percussão corporal e linguagem cênica. A proposta metodológica fundamentou-se em abordagens colaborativas e criativas, inspiradas nas contribuições de Fernando Barba, Stenio Mendes, Murray Schafer e John Paynter. As atividades pedagógicas incluíram vivências sonoras em ambientes naturais, dinâmicas coletivas de escuta, improvisação e construção de arranjos a partir de paisagens sonoras, evidenciando práticas interdisciplinares que contemplam os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) previstos na BNCC, com destaque para a temática ambiental. O processo formativo revelou que, embora mais lento, o ensino pautado na autonomia e na construção coletiva potencializa aprendizagens significativas, promovendo o desenvolvimento da escuta crítica, da consciência ecológica e da expressão artística.

Palavras-chave: Educação Musical e Temas transversais Contemporâneos; Educação Musical e Meio Ambiente; Educação Musical e interdisciplinaridades.

Introdução

Este relato de experiência integra uma pesquisa de doutorado em andamento, inserido na perspectiva metodológica de um estudo de caso *ex-post-facto* que, como o próprio nome diz, parte de fatos passados. O intuito é investigar as relações de causa e efeito de um evento já ocorrido e seus desdobramentos. No caso, o foco recai sobre o processo de elaboração e montagem coletiva de um

espetáculo cênico-musical, estruturado a partir de um tema transversal contemporâneo.

Tal processo foi guiado por metodologias fundamentadas nas práticas criativas em educação musical, especialmente nas abordagens de Música Corporal desenvolvidas por Fernando Barba e Stenio Mendes, integradas ao canto coral e à linguagem cênica.

Trabalhou-se, ainda, com os princípios da ecologia acústica, embasados nos estudos do educador e compositor Murray Schafer, que sugere uma educação sonora pautada na escuta dos ambientes e nos sons contidos em suas paisagens.

Este relato busca, portanto, compartilhar reflexões e aprendizados gerados ao longo dessa trajetória artístico-educacional.

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

Muitas são as discussões levantadas pelas sociedades contemporâneas. Temas como neuro divergência, questões de gênero, racismo, feminismo e ecologia, têm sido extensamente discutidos ao redor do mundo. Na atualidade, a existência de uma mídia mundial comum, possibilitada pela internet e suas redes sociais, faz com que esses temas estejam presentes no dia a dia de muitas comunidades.

No entanto, cada sociedade possui cultura própria, com especificidades geradas a partir de suas histórias, geografia, línguas e costumes, o que faz com que esses temas sejam discutidos sob pontos de vistas diferentes, gerando questionamentos e soluções distintas para um mesmo mote.

É sob estes entendimentos que, no Brasil, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC - Educação Básica), propõe “uma educação voltada para a cidadania como princípio norteador de aprendizagens” (BRASIL - MEC, 2019, p.4), e insere, no currículo escolar, “questões sociais como objeto de aprendizagem e reflexão dos alunos” (Ibidem, p.4), denominadas Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).

Segundo o Ministério da Educação, os TCTs, no contexto educacional, são:

(...) assuntos que não pertencem a uma área do conhecimento em particular, mas que atravessam todas elas. (...) temas que atendem

às demandas da sociedade contemporânea, ou seja, aqueles que são intensamente vividos pelas comunidades, pelas famílias, pelos estudantes e pelos educadores no dia a dia, que influenciam e são influenciados pelo processo educacional. (BRASIL - MEC, 2019, p.7)

O Guia Prático dos Temas Contemporâneos Transversais, elaborado pelo MEC (2019), ressalta que os TCTs podem ser trabalhados de diversas formas didático pedagógicas, e que essas possibilidades envolvem três níveis de complexidade: a intradisciplinar, a interdisciplinar e a transdisciplinar.

De acordo com o MEC, o trabalho **intradisciplinar** aborda os conteúdos relacionados aos TCTs integrados aos conteúdos de cada componente curricular. Desta forma, os tópicos são apresentados sob as perspectivas dos temas transversais.

A **interdisciplinaridade**, por outro lado, pressupõe um diálogo entre os saberes de cada campo, ou seja, uma interação, que pode envolver dois ou mais componentes curriculares.

Já na abordagem **transdisciplinar**, o conhecimento é construído por meio da extrapolação do conteúdo escolar, o que flexibiliza as barreiras existentes entre as áreas do conhecimento e possibilita a articulação entre elas, contribuindo, assim, para a redução da fragmentação do conhecimento e para compreensão dos “elementos da realidade que afetam a vida em sociedade.” (BRASIL - MEC, 2019, p.19)

De acordo com a BNCC, existem atualmente quinze temas transversais distribuídos em seis macro áreas temáticas, apresentados na imagem a seguir:

Figura 1: Distribuição dos TCTs em macroáreas temáticas



Fonte: Brasil-MEC. Guia Prático dos Temas Contemporâneos Transversais 2019, p.13

Segundo o MEC, esses temas foram levantados a partir de demandas sociais que desencadearam a formulação de marcos legais, assegurando-lhes fundamentações para exigência e exequibilidade.¹

Educação Musical e Meio Ambiente

Nos tempos contemporâneos, a ecologia é vista como um assunto global e urgente, uma vez que o uso exagerado dos recursos ambientais naturais, o avanço das tecnologias e criação de produtos com descartes poluentes, estão causando a escassez, extinções, poluição e aquecimento do planeta em que todos vivemos.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a degradação da terra, o desflorestamento e a escassez de água são os principais problemas ambientais enfrentados pelo planeta hoje.

¹ Para saber mais, consulte o Guia dos Temas Contemporâneos Transversais na BNCC, elaborado pelo MEC (2019), disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf - Acesso em: 04/05/2025

De acordo com o relatório do Programa Ambiental da ONU, publicado em 2002, além dos problemas já citados, a África ainda sofre com a erosão de áreas costeiras e desastre naturais como secas e enchentes, tudo ainda intensificado pelos conflitos armados no continente; na Ásia e no Pacífico, a população ainda sofre com a degradação de florestas e da terra, a perda de habitat, a escassez de água, emissões de gases causadores do efeito estufa e mudança climática, além da má administração do lixo.

A Europa, apesar de ser um continente rico, possui desafios ambientais similares aos da África e da Ásia, mas, inclui ainda, a degradação do solo e de florestas, qualidade e quantidade de água, erosão costeira e emissão de gases prejudiciais além dos organismos geneticamente modificados.

A América Latina também enfrenta problemas semelhantes, que se somam às disputas por posse de terras, superexploração da pesca, derramamentos de substâncias tóxicas e desastres naturais. Já na América do Norte, além dos problemas já citados, acrescenta-se o forte uso de pesticidas, a má administração de florestas antigas, a invasão de plantas e espécies não-nativas e a qualidade dos grandes lagos.

A Ásia ocidental lida com condições críticas para a produção de alimentos e segurança e as regiões polares sofrem com os problemas gerados pelas outras regiões, principalmente com a poluição e mudanças climáticas.

Como se pode perceber, apesar de ser um tema que a todos afeta, cada país possui sua peculiaridade em relação ao assunto. Existe, no entanto, um consenso de que para tratar desta questão, não cabem, somente, ações pontuais como reciclagem de lixo plástico e de outros materiais que levam anos para se decompor. Tampouco é eficaz a aplicação de multas a grandes indústrias produtoras de resíduos químicos poluentes ou, mesmo, aos agentes desflorestadores. A solução mais efetiva está na conscientização do ser humano a respeito da importância da preservação do meio ambiente, ou seja, do planeta em que vivemos, do habitat dos seres vivos.

Para tanto, é preciso considerar o contexto escolar como um ponto de partida da educação para a conscientização, isto é, para transformação do mundo por meio da mudança das ações humanas, visando a restauração do meio ambiente

e a restituição do equilíbrio para sobrevivência das gerações futuras de todos os seres vivos.

Estando a música de volta às escolas, seja curricular, extracurricular, ou mesmo em projetos socioculturais, patrocinados ou não pelos governos, os TCTs estão presentes e carecem de uma delicada atenção. A educação musical, em especial, parte da escuta, e não será completa se não houver, em seu processo, a escuta da sociedade na qual está inserida, quer dizer, a escuta do meio ambiente.

É preciso observar que o meio ambiente é um conceito complexo e representa todas as unidades ecológicas que rodeiam e influenciam os seres vivos. Constitui-se por animais, micro-organismos, vegetação, rochas, solo, atmosfera, etc.

A Ecologia, por sua vez, é o campo da biologia que analisa o Meio Ambiente e os seres vivos que nele vivem; estuda como se classificam e se distribuem, e examina as interações que determinam essa distribuição.

Desta forma, o Meio Ambiente engloba todos os fatores físicos, químicos e biológicos que envolvem os seres vivos, que influenciam e são influenciados por eles; é o ecossistema em que os seres vivos se desenvolvem.

De acordo com LEAL (2023), esses conceitos mostram que a ecologia é uma ciência ampla e se estende a toda a natureza:

Por conta dessa amplitude, ela apresenta várias ramificações, como a ecologia populacional, a ecologia evolutiva, a ecologia de comunidades, a ecologia de conservação, a ecologia humana, a ecologia global, a ecologia urbana, a ecologia sistêmica, a ecologia profunda e a ecologia sonora, entre outras. (LEAL, 2023. p.51)

Essa pluralidade, apesar de complexa, abre muitos leques para o trabalho musical com o tema transversal “Meio Ambiente”. Cecília Cavalieri França, em seu artigo “Ecos: educação musical e meio ambiente”, sugere alguns eixos norteadores para esse trabalho. Ela afirma: “educação musical e educação ambiental possuem vários pontos de contato. Vejo tal afinidade operando em três eixos: o pragmático, ou das atividades, o da paisagem sonora e o ético-estético” (FRANÇA, 2011, p.32). A autora sugere, ainda, que esses eixos possam ser trabalhados de forma integrada.

Para França, o eixo pragmático é direto e imediato, envolve temas como acústica, tecnologia, repertório e construção de instrumentos, e acolhem projetos

interdisciplinares entre meio ambiente, ciências, geografia, história e música. Vale a pena conferir algumas de suas proposições, no entanto, há de se pesar o real sentido dessas atividades a fim de que o processo de ensino seja suficiente para que o aluno compreenda os dois tópicos centrais da proposta: a música e seus componentes e o meio ambiente e suas implicações.

Um exemplo de atividade é a construção de instrumentos, geralmente feita com materiais de reuso ou recicláveis. Este tópico, em especial, deve ser muito bem elaborado, uma vez que a proposta envolve som e reciclagem. É necessário ter conhecimento, ainda que mínimo, sobre organologia, para que o instrumento construído tenha um bom som e possa passar por eventuais manutenções. Do contrário, seu descarte só será retardado e o objetivo da reciclagem será perdido.

Já a paisagem sonora envolve “reconstituições de diferentes ambientes sonoros, ecos musicais e não musicais, coletâneas de sons de antigamente e especulações sobre sons do futuro” (FRANÇA, 2011, p.33) - obviamente para este eixo, a autora cita Schafer. Sumidade no assunto, o compositor dedicou sua vida à pesquisa da ecologia acústica, das sonoridades ambientais, suas transformações e seus efeitos nos seres humanos em algumas comunidades da Europa e Canadá. Schafer deixou, inclusive, livros com propostas de atividades para educação sonora e “limpeza de ouvidos” - exercícios preparatórios para a escuta mais refinada das paisagens sonoras.

A respeito do eixo ético-estético, França (2011, p.33) compreende como uma abordagem que valoriza interpretações subjetivas e poéticas dos fenômenos naturais, expressas por meio de padrões sonoros. A audição de obras com essas características busca estimular a sensibilidade aos materiais sonoros, que se articulam em gestos expressivos e estruturas musicais significativas, como discutido por Swanwick (1994, 1999).

No intuito de acrescentar ideias e trazer novas proposições, o relato de experiência a seguir, expõe um formato de trabalho com jovens de uma determinada comunidade, cujas questões sociais, à época, giravam em torno da preservação ambiental das unidades de conservação da cidade.

A pesquisa das sonoridades para construção de arranjos

Nos anos de 2017 a 2019, a pesquisadora que aqui escreve esteve à frente do projeto do *Coro Cênico Percussivo*, que propõe o estudo da música por meio do canto coral, da percussão corporal e de objetos sonoros do cotidiano, integrados ao movimento e à interpretação cênica, atuando como regente e diretora artística.

O projeto, direcionado para adolescentes de 11 a 18 anos (Ensino Fundamental II e Ensino Médio), de baixa e média renda, tinha como objetivo a elaboração e montagem de um espetáculo musical cênico cuja temática fosse *Meio Ambiente*. Isto porque a cidade de Atibaia, onde o projeto se realizou, vivencia cotidianamente questões relacionadas à proteção da fauna e da flora local.

Atibaia tem um histórico de luta pela preservação da Serra do Itapetinga, um importante remanescente de Mata Atlântica, que conecta a Serra da Cantareira com a Serra da Mantiqueira. Segundo os especialistas, a vegetação da serra é descrita como um refúgio alto-montano, no qual se desenvolvem plantas endêmicas e raras. Esta estrutura florestal proporciona a ocorrência de diversas espécies da fauna, sendo algumas ameaçadas de extinção. A região é ainda objeto de estudo de muitos pesquisadores das principais universidades paulistas, incluindo USP, Unesp e UNICAMP.

A Serra também contribui com o abastecimento público de água e proporciona conforto térmico para o entorno. Nela se encontra a Pedra Grande, um monumento natural de reconhecida beleza cênica que impulsiona o turismo ecológico e esportivo da região.

Estando o projeto alocado em uma instituição não governamental, com pretensões de fomentar a cultura local por meio do fortalecimento da identidade cultural da comunidade, o assunto, naquele momento, era urgente e necessário.

A metodologia utilizada para montagem do *Coro Cênico Percussivo* fundamentou-se nos princípios da Música Corporal, fruto das pesquisas de Fernando Barba (Percussão Corporal/Barbatuques) e Stenio Mendes (Música Espontânea). Esses dois educadores desenvolveram uma metodologia conjunta, na qual o ensino coletivo da música perpassa pelas sonoridades corporais e a criação coletiva (FORTE, 2018).

Esses princípios foram transpostos para o projeto, em que a pesquisa de repertório, a construção dos arranjos e a criação de temas musicais se davam com

a participação ativa de todos os participantes, através de experimentações, escuta, discussões e construção de consensos.

Essa abordagem despertou nos integrantes o interesse pelo repertório do Grupo Barbatuques, em especial a música *Na Mata*, que tem como base o ritmo do *Ijexá* e com vozes dos baixos bem-marcadas. Como a maioria dos meninos já haviam passado pela mudança de voz, descobrir e explorar a voz grave revelou-se um desafio prazeroso. A letra da canção, assim como a análise de seu arranjo vocal e percussivo, deu início à construção do espetáculo, que acabou por receber o mesmo título: *Na Mata*.

Devido ao caráter do processo educativo, o espetáculo foi desenvolvido ao longo de dois anos, com elaboração, ensaios, confecção de cenários e figurinos. Além do tema transversal, o projeto integrava diversas linguagens artísticas. A proposta metodológica, além de Barba e Mendes, também se fundamentava nos princípios da segunda geração dos métodos ativos, como Murray Schafer e John Paynter - ambos defensores de práticas criativas que estimulam o estudante à criação musical.

Como primeira ação pedagógica, o grupo realizou uma visita ao Parque da Grota Funda, um remanescente de mata tombado, onde se localiza a primeira captação de água da cidade. Neste local ocorrem manifestações culturais religiosas, como a festa de São Gonçalo. De tradição portuguesa, esta festividade foi trazida ao Brasil pelos fiéis de São Gonçalo de Amarante. Por ser votiva, não possui data fixa: é realizada em cumprimento de promessas.²

O propósito desta visita foi uma “caminhada eco sonora”, embasada nos exercícios sugeridos por Schafer em suas obras *O ouvido pensante* (2011) e *Educação Sonora* (2009). Durante o percurso, os jovens foram orientados a caminhar em silêncio, atentos aos sons dos diferentes ambientes pelos quais passavam. Foi permitido o uso de celulares para que registrassem as sonoridades da mata, com o objetivo de estudá-las posteriormente, utilizando-as na criação de paisagens sonoras que pudessem integrar o espetáculo ou fazer parte dos arranjos coletivos.

² Fonte: ZAGO, Márcio. Festa de São Gonçalo. O Atibaiense, 2022 - edição on-line, disponível em: <https://site.oatibaiense.com.br/2022/03/festa-de-sao-goncalo/#:-:text=A%20Festa%20de%20S%C3%A3o%20Gon%C3%A7alo,com%20pagamento%20de%20alguma%20promessa>. - acesso em 04/05/2025

No parque, foram escolhidos três locais para momentos de escuta e improvisação com os sons da natureza. O primeiro, conhecido como Lajeado, por ser uma grande rocha no topo do morro, cercado de mata, permitiu uma escuta mais aberta dos ventos - tanto os que atravessavam o descampado quanto aqueles em interação com a vegetação do entorno. Os participantes foram incentivados a explorar, com suas vozes, sonoridades que imitassem o som dos ventos. Em seguida, formou-se uma roda de improvisação fundamentada em exercícios de Stenio Mendes, como o “contágio livre”, no qual as sonoridades são inseridas de forma progressiva, conforme a iniciativa espontânea dos participantes.

Outro exercício proposto por Mendes é a “sequência minimal”, em que uma pequena célula rítmica ou melódica é sugerida por um integrante e, repetidamente, soma-se a outras células sugeridas pelos demais participantes até que o último integrante apresente sua sugestão sonora. Essas sequências vão se sobrepondo e se transformando harmônica e ritmicamente. A partir dessas ideias acumuladas, o regente pode manipular as sonoridades explorando variações de intensidade, subtraindo ou combinando elementos conforme a necessidade expressiva - criando, assim, uma estrutura musical.

Estes exercícios foram repetidos em outros lugares do parque, como na área da captação de água e em uma relva no interior da floresta. Nesses espaços, buscou-se improvisar com os sons das águas, dos pássaros e das demais sonoridades da fauna local. A proposta era sempre classificar os sons segundo suas características, reproduzi-los com a voz ou com o corpo e explorá-los em jogos e improvisações.

A única regra era: “ouvir o outro, sentir o outro e manter o outro”.

Esta frase, frequentemente mencionada por Mendes, foi dita por Theophil Maier, educador alemão contemporâneo, adepto das práticas criativas, que serviu de referência para as pesquisas desenvolvidas por Mendes.

Elaboração e montagem do espetáculo

Embora a pesquisa do repertório tenha ocorrido de forma colaborativa, a maior parte das canções foi sugerida pela regente, pois os jovens demonstravam

certa resistência em cumprir a “lição de casa”: buscar músicas com a temática da natureza e trazê-las para o grupo a fim de serem analisadas coletivamente. Os primeiros arranjos foram os mais desafiadores, porque a recomendação era a construção coletiva. Contudo, à medida que os estudantes se apropriaram das técnicas e dos conteúdos do fazer musical, a tarefa de compor e arranjar conjuntamente passou a ser realizada com maturidade e, a cada música, as construções sonoras tornaram-se mais ousadas.

Durante o processo, foram abordados conteúdos básicos da educação musical, como as propriedades sonoras e suas manipulações dentro das dinâmicas. Também foram exploradas possibilidades de abertura de vozes e explicitados conceitos referentes aos campos harmônicos, como formação, encadeamento, dissonâncias e consonâncias.

Como parte do desenvolvimento do repertório artístico, optou-se por iniciar o processo com uma atividade voltada à experimentação de sonoridades urbanas. A proposta teve como referência os princípios de ensino integrados de John Paynter, apresentados em seu livro *The Dance and the Drum - Integrated Projects in Music, Dance and Drama for Schools* (1974).

A atividade consistiu na utilização de jornais antigos, cujos textos foram lidos pelos estudantes em cena, cada um escolhendo um artigo diferente. Após um sinal combinado – o ato de virar a página – os alunos retomavam a leitura, mas desta vez com uma regra específica: deveriam produzir som apenas ao encontrarem uma determinada letra previamente definida em grupo. Esses sons foram associados a elementos urbanos:

- Grupo 1: letra “m” → som de carros acelerando
- Grupo 2: letra “r” → som de motos (rrrrrr)
- Grupo 3: letra “b” → som de buzinas (biii)

Ao realizar a atividade, os estudantes construíram coletivamente uma paisagem sonora que remetia ao caos de um centro urbano. Essa vivência sensibilizou o grupo para a relação entre linguagem, som e ambiente, e foi definida como o ponto de partida sonoro do espetáculo.

Do trabalho didático-musical, resultou um espetáculo sonoro-sensorial, que evidencia a problemática da poluição sonora nos ambientes urbanos e a

importância do resgate dos sons da natureza - como um refúgio e limpeza da escuta - além de fomentar a reflexão a respeito da relevância de sua preservação. As músicas do repertório compõem paisagens sonoras que estimulam o público a perceber a diversidade dos sons da natureza, atualmente ignorados ou esquecidos por aqueles que vivem em centros urbanos.

O espetáculo teve sua estreia em novembro de 2019, na sede da Associação, configurando-se como um marco relevante no âmbito das práticas culturais desenvolvidas pela instituição. A repercussão junto à comunidade local e regional foi significativa, resultando no convite para integrar a programação oficial do Festival de Inverno da Cidade, evento de destaque no calendário cultural. Foram realizadas dez apresentações no total, nove na Associação e uma no Festival de Inverno. Houve excelente retorno de público e crítica. No entanto, a continuidade das exhibições foi abruptamente interrompida em decorrência da pandemia de COVID-19, a qual impôs medidas restritivas que afetaram profundamente o setor artístico-cultural em escala global.

Considerações finais

Durante o processo de montagem do espetáculo, tornou-se evidente, na prática, a distinção entre duas abordagens fundamentais de ocupação do espaço cênico: os espetáculos educativos e os espetáculos educacionais. Os primeiros são conduzidos por performers profissionais e têm como objetivo a transmissão de saberes ao público, produzindo impactos formativos nos espectadores por meio da experiência estética e reflexiva. Por sua vez, os espetáculos educacionais se caracterizam por serem protagonizados por aprendizes, constituindo-se como produtos de processos pedagógicos interdisciplinares e integrados, nos quais o palco assume simultaneamente a função de ambiente de aprendizagem e expressão artística. Essa distinção revelou-se essencial para compreender os diferentes modos pelos quais a cena pode se transformar em território de construção de conhecimento.

No que diz respeito ao aprendizado para além da música, o fato de se priorizar uma pedagogia da autonomia - tão enfatizada por Paulo Freire, na qual

todos participam, tanto do ensino quanto da aprendizagem - gera um sentimento de capacidade e pertencimento ao grupo, incluindo a própria orientadora.

Conclui-se, portanto, que o processo de ensino e aprendizagem orientado pela autonomia, pelo estudo e pela construção conjunta é, de fato, mais lento. Em contrapartida, os resultados são significantes, e os conteúdos são assimilados de maneira aprofundada, justamente por serem vivenciados, e não apenas explicitados.

Quanto aos temas contemporâneos transversais, é plenamente possível, no contexto do ensino da música, desenvolver projetos que integram tais temas aos conteúdos da educação musical. Uma estratégia eficiente consiste em recorrer às práticas criativas, que expandem a escuta para o mundo e a traduzem em linguagem musical.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação - *Temas Contemporâneos Transversais: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos*, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf . Acesso em: 04 maio 2025.

BRASIL, Ministério da Educação - *Temas Contemporâneos Transversais: Proposta de Práticas de Implementação* - 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf . Acesso em: 04 maio 2025.

FORTE, Roberta do Amaral. *A música corporal na educação musical brasileira: contribuições e facilitações na visão de educadores musicais contemporâneos* / Roberta do Amaral Forte. - São Paulo, 2018. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes.

FRANÇA, C. C. *Ecos: educação musical e meio ambiente*. Música na Educação Básica, v. 3, n. 3, p. 28-41, 2011. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed3/pdfs/artigo2_3.pdf . Acesso em: 04 maio 2025.

LEAL, Sérgio. *Diálogos com o silêncio na contemporaneidade: excesso de ruídos, educação sonora e música*. São Paulo, 2023. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes.

SCHAFER, R. Murray. *Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons*. Tradução: Marisa Trench de O. Fonterrada. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido Pensante*. Tradução: Marisa Trench de O. Fonterrada; Magda R. Gomes da Silva; Maria Lucia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2011.

ZAGO, Márcio. *Festa de São Gonçalo*. O Atibaiense, Atibaia, 2022. Disponível em: <https://site.oatibaiense.com.br/2022/03/festa-de-sao-goncalo/> . Acesso em: 04 maio 2025.